



P

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2019

A atividade da Urb-África tem-se pautado por uma complementaridade às iniciativas levadas a cabo pela União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), quer no âmbito dos eventos de natureza cultural, quer em ações de apoio a ações diversas realizadas em novas instalações, sitas à Avenida da Índia nº. 110 em Lisboa que são partilhadas entre as duas organizações.

Assim e para além da colaboração em várias ações de promoção e dinamização de espetáculos, exposições de artistas, entre outras, apresentação de livros e seminários a Urb-África tem em curso, dois projetos na Guiné-Bissau, um iniciado em 2018 mas que continuará em 2019 (“Biombo, Agir”) e outro, que contratualizado em 2017 também com a EU tem tido constrangimentos para o seu início adiando-se após múltiplas reclamações que terá início de execução em 2019, em deferimento dessas mesmas reclamações. A natureza dos projetos são as seguintes:

“Biombo, Agir!” – Agir em parceria para o desenvolvimento da Região de Biombo

Contrato ref: ^a CSO-LA/2016/377-047

Projeto a executar durante 30 meses na Região de Biombo, no valor global de 333.333,33 €, financiado em 90 % pela União Europeia, em parceria com o Governo Regional de Biombo (coordenador) e a Câmara Municipal de Oeiras.

Tem como objetivo geral, contribuir para a coesão social e promoção da boa governação na Região de Biombo e como objetivo específico, reforçar as capacidades das autoridades locais,

o diálogo e a cooperação com atores não estatais com vista á adoção de planos de desenvolvimento local, a eficiência e a sustentabilidade das suas ações.

Grupos alvo: 1 Autoridade Local, 3 Administrações Sectoriais e Delegados Regionais; Organizações da Sociedade Civil, outros Atores não estatais; Líderes comunitários; Chefes e representantes tradicionais.

Beneficiários finais: População da Região de Biombo em cerca de 97.000 habitantes.

Realizações previstas: 1. Capacidades institucionais e funcionais das autoridades locais aumentadas e reforçadas; 2. Organizações da sociedade civil mais bem estruturadas e com competências acrescidas de organização, gestão e comunicação; 3. Capacidades reforçadas em planeamento e ordenamento territorial. 4. Iniciativas de governação participativa.

Atividades principais a desenvolver: - Diagnóstico de identificação e caracterização; – Definição e operacionalização de 1 programa de melhoria de competências; – Disponibilização de meios e condições adaptados de funcionamento; – Permuta de intercâmbios e experiências entre parceiros; Elaboração de 1 estudo sobre o perfil das organizações da sociedade civil e das organizações locais de base comunitária; – Seleção e estruturação das organizações alvo do projeto; – Definição e implementação de programa de assistência e reforço de capacidades. – Disponibilização de apoios e meios simplificados de organização/laboração; – Iniciativas de troca de experiências entre parceiros;– Diagnóstico e identificação da situação; – Definição e implementação de um plano de ação; – Discussão, validação e aprovação;– Institucionalização e dinamização de espaços de consulta/diálogo sectoriais e regionais, reforçando as funções do Órgão-Conselho Consultivo; – Elaboração e dinamização de 1 Plano Regional de IEC (rádio, website, suportes e mecanismos inovadores);- Criação e implementação de 1 Modelo Regional adaptado de participação popular “orçamento participativo”.

O arranque do projeto deveria ter ocorrido também em 2017 (1/1), tendo sido sucessivamente adiado por razões inerentes à conjuntura institucional, muito própria, na Guiné-Bissau, nomeadamente ausência de Governador Regional e conseqüente fragilidade local. Uma adenda ao contrato celebrado em 2016 foi firmada entre os parceiros para suportar a ativação do projeto e seu arranque, iniciado como se referiu em 2018.

Promover a apicultura inclusiva no leste da Guiné-Bissau

Contrato ref. ^a CSO-LA/2017/390-706

Projeto a executar durante 48 meses nas Regiões de Bafatá (Bafatá e Bambadinca) e Gabu (Gabu e Pitche), no valor global de 388.122,00 €, financiado em 85 % pela União Europeia, a ser executado em parceria com a Associação dos Apicultores do Leste e o Comité Nacional de Voluntários.

Tem como objetivo geral, contribuir para o empoderamento social e económico nas Regiões de Bafatá e Gabu pela dinamização da atividade apícola, valorização das produções e acesso aos mercados.

O objetivo específico é qualificar as capacidades e as estruturas associativa, produtiva, de transformação, apoio e comercial, para gerar rendimentos e facilitar o emprego jovem no sector, de forma sustentável e inclusiva.

Grupos-alvo: 100 Apicultores distribuídos pelos Sectores de Bafatá, Bambadinca, Gabu e Pitche; 9 elementos na sede da associação; 4 elementos na unidade de transformação; agregados familiares diretamente envolvidos; 60 jovens formados entre raparigas e rapazes; prestadores de serviços de fabrico e confeção de materiais; agentes comerciais; distribuidores e vendedores; 4 comunidades escolares, dirigentes, professores e alunos; 2 Delegações Regionais de Agricultura, 2 Governos Civis Regionais e 4 Administrações Sectoriais.

Beneficiários finais: 450.000 Habitantes (por defeito, censo de 2009) das Regiões de Bafatá e Gabu, 11 Sectores, de entre jovens, idosos e os mais vulneráveis, de ambos os sexos.

As realizações previstas são: 1. Assistência técnica, reforço de capacidades e oportunidades, implementadas; 2. Iniciativas e estruturas de formação, vulgarização, produção, transformação e apoio a serviços estratégicos, concretizadas; 3. Modelo integrado de comunicação, concertação de parceiros e acesso aos mercados, sustenta o plano de negócio.

Como atividades principais, de destacar: 1.1 Apoio ao funcionamento e gestão da APILESTE; 1.2 Formação especializada de formadores (manejo produtivo, processamento, transformação, embalagem e higiene laboral); 1.3 Formação continua de produtores apícolas, prestadores de serviços, agentes comerciais, distribuidores e vendedores; 1.4 Desenvolvimento de

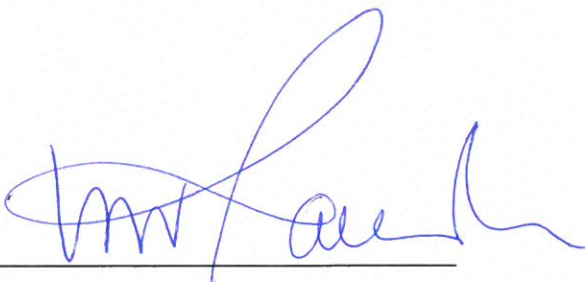
oportunidades e plano de negócio; 2.1 Constituição de um centro/apiário experimental/demonstração e Formação Profissional para jovens (raparigas e rapazes); 2.2 Produção de conteúdos de vulgarização/sensibilização para apicultores, escolas e comunidades em geral; 2.3 Adequação de estruturas funcionais já existentes (instalações e meios) e redimensionamento da unidade de transformação na sede da Associação; 3.1 Realização de um plano de comunicação (informação e acesso aos mercados); 3.2 Intercâmbios nacionais/regionais, acordos e parcerias estratégicas; 3.3 Estratégia, canais de distribuição e comercialização.

Este projeto mercê dos referidos constrangimentos a que a Urb-África é alheia, só se iniciou no ano em curso, 2019.

Para além destes projetos, a Urb-África apresentou recentemente à UE outras candidaturas, após concursos abertos pela referida União para o efeito, mas destes ainda não houve qualquer notificação referente a apreciação e eventual deferimento pelo que se aguarda que essa avaliação seja anunciada.

Para acompanhamento dos processos acima referidos e em execução na Guiné-Bissau, o Presidente da direção, Vítor Ramalho deslocou-se em 2018 à Guiné-Bissau, tendo tido várias reuniões com os responsáveis do governo do Biombo, com membros do governo do país e também com a responsável da UE incluindo o próprio responsável na mesma data, acreditando na Guiné-Bissau.

Pl'a Direção



Vítor Ramalho